

PROSSEGUEM COM  
GRANDE ANIMAÇÃO OS  
FESTEJOS PROMOVIDOS  
NA ALAMEDA DE FARO  
PELO SPORTING FARENSE E COM O PATROCINIO  
DA CAMARA MUNICIPAL  
DE FARO.

ANO VII — N.º 185

JULHO

19

1959

# A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



## EPÍLOGO DE UMA DISCUSSÃO PARLAMENTAR

Depois de larga discussão, terminou o debate que, na Assembleia Nacional, se travou sobre a reforma da Constituição Política.

Apreciamos a independência e elevação com que se versaram problemas do que chamavam verdadeira alta política, quer a propósito da Chefia do Estado que não foi, nem tinha que ser, tratada ex-professo quer no que respeito à proposta preamble.

Nesta, achamos curioso como a tese, sempre escondida e disfarçada do ateísmo, triunfou (sem se proferir uma palavra contra Deus) sobre os que afirmavam nas premissas acabavam por O negar na conclusão...

Se concedemos que, no que toca a verdades relativas porque o são, de transição não compreendemos como, convencidos de uma Verdade que se reputa absoluta, como seja Deus, se pactue com o erro e o respeitemos, momente quando a posição contra Ele não implica conduta imposta em violência às consciências alheias.

Dizer que se reconhece Deus por não O discutir, mas agir como se tratasse de pessoa da vizinhança a quem cumpre dar apenas os bons dias e ás boas tardes ou que se chama para fazer número nas festas de nossa casa, não me parece atitude coerente.

Cindir, como se faz, o político do cristão é, se não nos falece a inteligência, cindir o homem, é admitir duas personalidades, uma

para ser usada de chinelos, outra para ser vivida sob a casaca. Os argumentos foram bem especiosos.

Para não ferir as minorias, foi um deles.

Então, em homenagem às minorias, deveria banir-se o crucifixo das escolas, não se ensinar a moral cristã, eliminar-se da própria constituição, a disposição normativa que limita os poderes do Estado à moral tradicional, que outra não é que a cristã... revogar o preceito constitucional que estabelece ser o Estado Português um Estado Corporativo contra o que, mais que contra Deus, têm barafustado as oposições.

Não reputamos a rejeição do projecto preamble uma atitude de receio, mas ela marca, sem dúvida o triunfo dos que, não tendo ambiente próprio para uma luta aberta, vão marcando posição na atmosfera da moleza e de meias tintas de que, quase sempre, se saí para os caminhos da perdição.

Se se pretendeu, como se disse, prestar serviço à Igreja cremos ter sido suficiente para o desmentir a declaração do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa cuja voz, em nome d'Elas é bastante mais autorizada.

Estamos por isso com os senhores deputados que aprovaram a proposta.

J. R.

## Metendo a foice em seara alheia

Encontrei-me desta feita verdadeiramente embarcado para cumprir a minha promessa de colaboração em «A Voz de Loulé». Não foi o caso que o assunto me faltasse, pois escrevi uns três ou quatro artigos sobre temas diferentes. Mas qual!... Chegava ao fim e dizia para como: que pode isto interessar às gentes do Algarve?... E toca de rasgar a papelada!

Ah! como é enervante esta situação de não se encontrar o as-

## FILARMÓNICA Artistas de Minerva

A fim de abrilhantar a procissão de Nossa Senhora do Carmo, deslocou-se a Faro no passado dia 16 do corrente esta prestimosa banda da nossa terra.

Sob a hábil direcção do seu maestro sr. Virgílio Viegas, efectuou esta banda, no passado dia 15 do corrente, um concerto no coreto da Avenida José da Costa Mealla, o qual foi muito apreciado pelo numeroso público que passeava no belo recinto agora feericamente iluminado.

## DE LISBOA Carta não importa a quem

Quis o sr. Manuel Guerreiro Pereira ter a gentileza de se referir à nossa última carta por entender que em parte lhe seria dirigida, pelo facto de ser o tesoureiro da Comissão do Monumento ao Dr. Bernardo Lopes.

Agradecemos a explicação que nos foi dada e julgamos que terá agrado a todas as pessoas a quem ainda poderá interessar que seja erguido numa praça de Loulé um monumento àquele saudoso médico, mas queremos frisar que não era nossa intenção pretender saber onde estarão o dinheiro recebido nem qual o quantitativo. Sabímos que estava em boas mãos e acreditamos que todos os louletanos disso estarão certos, porque o sr. Manuel Guer-

(Continuação na 3.ª página)

## Gincana automobilística em FARO

Está despertando muito interesse em todo o Algarve a Gincana Automobilística que o Sporting Clube Farense vai promover no próximo dia 26 do corrente (domingo) no Estádio S. Luís.

Já está assegurada a inscrição de numerosos concorrentes, sendo atribuídos valiosos prémios que incluem 30 taças.

## Cartas ao Director

A propósito de Quarteira

Ex.º Sr. Director  
de «A Voz de Loulé»

Com a chegada do verão, Quarteira está de novo na «ordem do dia» do pensamento dos louletanos que ansiam por uma temporada beira mar ou que simplesmente se têm que contentar em ir lá aos domingos.

E portanto a altura de quase todos se preocuparem (e muito especialmente falem) dos problemas da nossa bela praia, já que durante o resto do ano é infelizmente assunto de pouco interesse.

E é realmente pena que assim seja, pois 2 ou 3 meses não bastam para equacionar e resolver a multiplicidade de problemas que é preciso enfrentar com energia decisão e urgência.

Concordemos em que a maioria das coisas a fazer em Quarteira

(Continuação na 2.ª página)

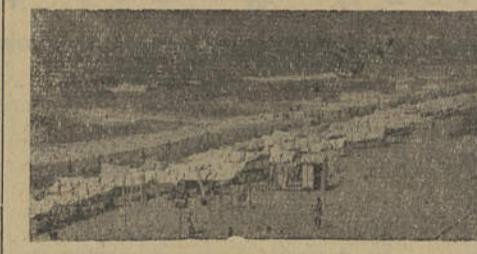
Relataram os jornais, há dias, que uma empresa de grande fôlego se propunha construir um hotel de turismo na praia de Armação de Pera, desde que a Câmara de Silves dotasse a referida praia com águas e esgotos, melhoramentos estes considerados hoje indispensáveis ao progresso de qualquer terra, seja ela cidade, vila ou aldeia.

Por comunicação recebida da Casa do Algarve, em Lisboa, acabamos de saber que o sr. Ministro das Obras Públicas se interessa pelo assunto e acaba de ordear que as povoações de Algoz, Alcantarilha, Pera e Armação de Pera sejam urgentemente abastecidas de água.

A «A Voz de Loulé», órgão devotado aos interesses regionais, não pode ficar indiferente a uma

obra que vem, de certo modo, dar novo incentivo à vida da Província, criando o ambiente onde se geram os grandes empreendimentos. O nosso interesse não pode deixar de se associar ao de todos aqueles que querem mais e melhor para a sua província, a começar pela Casa do Algarve, em cuja direcção bem se vê que há um esco de gente capaz, gente dinâmica que não quer a cabeça só para dormir e sonhar, antes colocam-na ao serviço da Gral, ao serviço da sua província, como é mister nos filhos agradecidos aos seus progenitores. Agradecemos à Casa do Algarve tudo quanto vem fazendo em prol da sua província, nomeadamente o interesse que põe na solução da questão

(Continuação na 2.ª página)



A PRAIA de QUARTEIRA voltou a encher-se de toldos, de vida, de alegria, de mocidade ávida de novas emoções que sempre proporciona o contacto com o mar nestes quentes dias de verão...

## RESTAURANTE «Duas Sentinelas»

Com extraordinária frequência de louletanos e forasteiros, inaugurou-se no passado domingo, dia 12, o restaurante típico «Duas Sentinelas», que o espírito empreendedor de 3 nossos conterrâneos em boa hora fez construir na estrada Loulé-Quarteira a 880 metros das Quatro Estradas.

Iniciativa a todos os títulos simpática, ela representa algo de novo no nosso meio, não porque possa ser considerado uma obra grandiosa, mas pelo local em que se situa, visto que normalmente estes estabelecimentos são cons-

## Festa de Caridade

Promovida pela Associação das Senhoras de Caridade, realizou-se nas passadas noites de 4 e 5 do corrente uma animada festa de beneficência no Jardim da Praça Dr. Oliveira Salazar que esteve largamente concorrida e da qual resultou agradável receita para aquela instituição de caridade.

A construção foi executada sob orientação do mestre Manuel João Guerreiro (Manuel Iria) e o vitral da sala de jantar da autoria do artista-decorador Manuel Lopes, da Vila Viçosa, mas já muito conhecido em Loulé pela sua participação no Carnaval.

Os nossos parabens aos empreendedores desta obra e os nossos votos de feliz negócio.

A festa foi abrilhantada pela Filarmónica Artistas de Minerva, sob a regência do seu dedicado maestro sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, tendo deixado a assistência muito agradavelmente impressionada com os números executados.

Os nossos parabens a todas as senhoras que contribuíram para o bom êxito da feliz e altruística iniciativa.

## Cartas ao Director

A propósito de Quarteira

Ex.º Sr. Director  
de «A Voz de Loulé»

reiro Pereira é pessoa muito séria e como tal considerada em Loulé. Falámos do dinheiro simplesmente por acharmos que já era tempo de lhe dar a aplicação adequada, pois entendemos que, se a subscrição estivesse apenas em projecto (como em projecto está o monumento) o melhor seria fazer a vontade das pessoas que já não se preocupam com esse assunto, e pôr de parte a ideia de concretizar uma obra que consideramos de inteira justiça erger. E parece-nos fácil deduzir o despreendimento dessas pessoas: já nada esperam do Dr. Lopes. O Dr. Lopes morreu e já não pode fazer favores a nin-

E é realmente pena que assim seja, pois 2 ou 3 meses não bastam para equacionar e resolver a multiplicidade de problemas que é preciso enfrentar com energia decisão e urgência.

Concordemos em que a maioria das coisas a fazer em Quarteira

(Continuação na 2.ª página)

## Ouvindo o sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Tendo chegado até nós rumores de descontentamento ocasionados pela mudança, para escalações, da venda de energia eléctrica, resolvemos pedir ao sr. Vice-Presidente da Câmara de Loulé, que nos ilucidasse do que realmente se passa quanto à nova modalidade agora em vigor.

Com esse propósito procurámos o sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealla, para uma troca de impressões (a que só muito forçadamente chamaremos entrevista), com o objectivo de esclarecer a opinião pública de como o problema é encarado pela nossa edição.

E, assim, procurando ir directamente ao assunto que nesse momento nos interessava, perguntámos:

— Sr. Engenheiro, consta-nos que muitos dos consumidores não acolheram bem a entrada em vigor do novo regime tarifário de energia eléctrica porque, ao contrário do que esperavam, viram aumentadas as suas despesas. Será realmente assim, ou haverá exagero em algumas afirmações?

— Em casos excepcionais isso aconteceu realmente, pois talvez não fosse possível atender tanta diversidade de casos particulares de forma a que todos beneficiassem. Estão neste caso os comerciantes que têm o estabelecimento junto à residência e aqueles que beneficiavam de uma tarifa especial para iluminação de móveis, criadas há anos para facilitar o embelezamento dos estabelecimentos, mas cuja finalidade acabou por ser deturpada em pre-

(Continuação na 3.ª página)

Juízo da Câmara, visto que todo o estabelecimento acabou por ser considerado montra. Como essa anomalia acabou, evidentemente que os proprietários dos respectivos estabelecimentos se consideram «lesados».

— Mais, sr. Engenheiro, julga que há ainda outros casos que têm merecido reparos.

— Julgo que se refere ao caso daqueles consumidores de nível de vida mais baixo e que são forçados a considerar a luz eléctrica como um luxo e que por isso gastavam tão pouco que quase nem se justifica que a tenham em casa. E mesmo esses não ficam grandemente prejudicados. Tinha um mínimo de consumo de 1 kWh, que foi aumentado para 2. Para esses o preço passou de 3\$00 para 2\$00 o que dá apenas uma diferença de mais 1\$00. E qualquer consumidor gastará facilmente 2 kWh por mês...

— O objectivo da venda de energia por escalões teve por principal finalidade baixar, de facto, o seu custo ou foi mais propriamente para fomentar o consumo, visto recaer-se o habitual retraimento dos consumidores, do que resultaria uma consi-

(Continuação na 3.ª página)

## Mais hoteis no ALGARVE

A fim de construir um Hotel na Praia de Monte Gordo, acaba a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António de adquirir ao Estado uma parcela de terreno das matas nacionais com a área de 18.700, que importará em 10.823\$00.

— Por notícia divulgada pelo nosso colega «Comércio de Portimão» soubemos que foi finalmente aprovada a construção do Hotel Infante de Sagres que uma importante sociedade se propõe construir na Praia da Rocha e que terá 150 quartos, divididos pela cave, piso térreo, andar intermédio e mais 5 andares.

Será, portanto, uma valiosíssima unidade hoteleira ao serviço de uma província que tão carecida tem estado de acomodações para os turistas que a procuram cada vez mais.

— Além destes 2 hoteis em projeto, temos a satisfação de anunciar que vai ser brevemente inaugurado na Meia Praia (Lagos) um excelente hotel e que prossegue activamente em Albufeira os trabalhos de construção de um magnífico hotel.

## PRAIA DE QUARTEIRA

Média das temperaturas registadas na Estação Meteorológica de Quarteira de 1 a 15 de Julho:  
Máxima, 25,6.  
Mínima, 18,4.  
Água do mar, 21,6.

## Ainda mais uma vez

O pouco espaço que tão gentilmente nos é cedido pela «A Voz de Loulé», não nos permite dar aos assuntos o necessário desenvolvimento, obrigando-nos a pôr de parte outros que, possivelmente perdem a oportunidade, mas este é um que nunca podemos deixar de tratar: — o monumento que perpetua a memória do saudoso Dr. José Bernardo Lopes.

Hoje, começaremos por saudar sinceramente os membros da Comissão encarregada de erigir, por subscrição pública, o monumento, há tanto tempo concebido, ou melhor, esperado, e ao mesmo tempo manifestarmos a satisfação pelo incitamento que temos recebido de toda a parte, pela atitude seguida nesta campanha, acompanhada de palavras de estímulo e amizade. E com satisfação que registamos este facto.

Temos escrito estes artigos por

satisfação própria, sem nos importar da crítica feita às mesas do café.

Não bajam susceptibilidades, porque as nossas palavras não visam ninguém em particular; nem quem escreve disso seria capaz, nem o jornal local, fiel aos seus princípios, as toleraria.

Faltariam ao nosso dever de homem e de louletano, se não dissessemos que esse dever é bem a expressão da lei geral, a impor-se com saudade, mas com o árduo esforço numa luta contra certas tendências que reagem com fúria e que se vêm a tornar em seiva forte que virifica o carácter de todos e gera a honra.

Foi sempre norma nossa fazer justiça a quem a merecer e merece-a, sem favor, o velho amigo Manuel Guerreiro Pereira que,

(Continuação na 2.ª página)

# Antares

APENAS POR 100\$00 MENSais  
a única máquina de escrever portátil com carro para 91 espaços!



Agente exclusivo:

**CORREIA & PEDRO, L.DA**

LOULÉ

Largo Gago Coutinho, 16 e 17

S. BRAZ DE ALPORTEL

Rua Dr. José Dias Sancho

## CARTAS ao Director

(Continuação da 1.ª página)

depende do dinheiro, do dinheiro que a Junta de Turismo não tem e que a Câmara precisaria ter para mandar construir. Mas temos também de concordar que a acumulação de erros tem contribuído para que Quarteira ainda hoje não tenha muito daquilo que poderia e precisa ter como praia de banhos que serve uma vasta e populosa região.

Flagrante actualidade tem, por exemplo, o problema da luz elétrica que é um dos mais fortes motivos de descontentamento da colónia balnear e de quarteirenses que se podem gabar de pagar a luz mais cara do mundo (4\$00 cada kWh.), mas que não podem estar satisfeitos por ela lhes ser fornecida a prestações (estamos na época das prestações) e com prejuízo irregularidade.

No inverno a luz é rationada porque durante o dia e depois da meia noite o consumo é insuficiente para compensar as despesas da central em funcionamento; no verão a luz é rationada porque a potência dos motores não suporta o considerável aumento de consumo e quem fôr ao baile da Esplanada não poderá demorar-se por lá depois das 2 horas pois de contrário terá que deixar-se à luz do petróleo...

E tudo isto porque a Junta de Turismo não aceitou em devido tempo que Quarteira fosse incluída no plano de electrificação do concelho e, mesmo agora, segundo nos consta, ainda não tomou uma decisão para resolver o problema a bem de toda a população e dos veraneantes que cada vez gastarão menos de se sujeitarem às contingências de um irregular fornecimento de luz.

E assim, enquanto se vai tornando absurda a existência de centrais térmicas porque a energia hidráulica já pode chegar a toda a parte, Quarteira persiste em manter a sua «independência» autoabastecendo-se de luz, mas com manifesto prejuízo de todos os consumidores.

Isto significa que naturalmente nem tão cedo se chegará a um acordo para que a Câmara de Loulé passe a fornecedora de luz a Quarteira com a energia que recebe da CEAL.

Aqui tem sr. Director, um problema que devia ser tratado com frequência nas colunas deste jornal, que devia ser debatido com insistência, que devia ser resolvido com brevidade, que já devia estar resolvido e que afinal tão «esquecido» tem estado.

É pena que não apareçam mais «pensas» a focar este momentoso assunto.

Um frequentador de Quarteira

### O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Considero agradável honra a inclusão do meu nome na Comissão promotora do monumento ao maior Benfeitor deste concelho e fia logo o propósito firme e sincero de desempenhar fielmente as funções inerentes ao honroso cargo. Porém, reparando que, durante um ano a Comissão se manteve em ponto morto e não querendo por isso mesmo ser um seu componente honorário, comunico a quem o direito que dela me considerasse desligado por ser naturalmente avesso a cargos honoríficos.

Isto significa que há bastante tempo deixei de ser membro da referida Comissão.

Padre Francisco José Baptista

### VENDE-SE

Por motivo de ausência dos herdeiros, vende-se uma propriedade denominada «Campilha», com 5 hectares, a 3 quilómetros da vila, junto à estrada Loulé-Quarteira. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar com herdeiros de Francisco Ricardo Bárbara — Vale d'Éguas — LOULÉ.

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

# José Guerreiro Neto

Participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes  
e amigos que tem a representação em  
exclusivo para LOULÉ

## DOS PRODUTOS DA

# ROBBIALAC PORTUGUESA

## STOKS PARA ENTREGA IMEDIATA

Stand na Rua Padre António Vieira — LOULÉ

## Actualidades

(Continuação da 1.ª página)

das alfarrobas, onde se debate um problema do maior alcance para a vida económica de todo o Algarve. Estamos gratos, ousrossim, a Sua Exceléncia os Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional pela solicitude de que um e outro puseram na cadeia de interesses que ligam os diferentes ramos da actividade algarvia, já dando incremento a obras que pareciam mortas, já pondo no campo do ensino escolas que vêm abrir maiores horizontes às esperanças da gente nova; ambos estão agora de visita ao Algarve. Não esqueçamos, também, o sr. Governador Civil do Algarve, cuja inteligência e dinamismo têm sobrepujado na solução de todos os problemas que se recomendam pela sua urgência, acerto e ponderação.

Voltando, porém, à questão do hotel de Armação de Pera, somos forçados a desviar a vista para a nossa praia de Quarteira, em cujo arranjo urbanístico há tanta coisa a reparar, desde casas sem qualquer alinhamento até ao pavimento de ruas constituído por camadas de areia solta. Quando surgirá para Quarteira um homem, um grupo de homens, uma empresa, enfim, que ali se proponha construir um hotel, não digo já um hotel de turismo, como vai ser o de Armação de Pera, como vai ser o de Albufeira, mas um hotel limpo capaz de receber todos a gente?

Que se não diga, porém, que Quarteira não oferece garantias de ordem económica a quem se abalançar ali à construção dum hotel; oferece, aliás, e das mais sólidas, pois Quarteira é a praia mais concorrida de todo o Algarve e aquela que, com maior facilidade, se põe em contacto com o resto do País. O que tem falta é, aliás, sem desprimo para aqueles que o podem fazer, é a alma dum Alexandre de Almeida, o homem do Luso e Buçaco, o homem de S. Pedro das Lameiras que, sem olhar a resultados financeiros, se lançou numa campanha do revigoramento turístico

de toda a zona do centro de Portugal.

Assim faz-se turismo, e, mais do que turismo, faz-se circular o sangue estagnado da Nação.

Quando, há dias, folhei o último número da revista «Turismo» e vi que todo esse número era consagrado a Lisboa, Porto e Moçambique, sem uma linha, por assim dizer, dedicado ao Sul do País, senti aquele vazio suscitado pelo desânimo. Onde está o Alentejo com as suas searas ondulantes e as suas canções dumas nostalgia sonhadora, onde está o Algarve com o bordado das suas praias e o maravilhoso cenário das suas paisagens; inclusivamente, a nossa vila de Loulé, onde está ela, esta moira encantada, que nem sequer figura nessa publicação com uma simples linha a anunciar a pensão da Terra?!

Desgraçadamente, vergonho é dizer, Loulé ainda não tem uma pensão! Temos clubes de muitas espécies, temos um mercado a recordar a passagem do Islã pelos nossos campos, temos um teatro de linhas severas e, dir-se-á, de aspecto monumental, temos uma avenida que é um príncipe urbanístico, temos um monumento ao homem que nós conhecemos pequeno na escola e que, levado pela sua inteligência, se transformou num gigante com pé assente na História, temos tudo isso, mas falta-nos uma pensão que garanta ao visitante uma noite recomfortável. Não obstante, sobejam-nos os cafés, os automóveis pelas ruas, e... ia dizer a má língua, mas não digo. Lamento-me a registar a falta dumha pensão como resonância ao brado turístico que hoje é moda gritar-se por toda a parte. Vergonho é dizer-lo!

Gil Brasino

## Espingarda de caça

Marca Francott's, de 2 canos.  
VENDE Bento José Correia  
— Amendoeira — Querença.

## Ainda mais uma vez

(Continuação da 1.ª página)

Bernardo Lopes nos perdoem se, por vezes, somos violentos nas nossas apreciações, por nem sempre sermos senhores dos nossos nervos.

Dizer que o não esquecemos é pouco. Devemos provar aos nossos filhos e às outras pessoas que ele vive sempre entre nós e que soubemos agradecer todos os favores que lhe fizemos a dever.

O Dr. Lopes vai ter um monumento na terra onde viveu a maior parte da sua vida, levantado por todos os louletanos, pela saudade, pelo reconhecimento, e porque não dizê-lo? pelo nosso dever.

Devemos-lhe uma constante e firme amizade, que, se em vida do ilustre morto foi, para nós, um título de honra, mais contribui agora para nos tornar dolorosa a sua perda irreparável.

É bem justa a homenagem que se pretende prestar à memória do Dr. José Bernardo Lopes que, como médico punha acima de tudo, e, quantas vezes com sacrifício da sua saúde, o seu zelo, o seu saber.

Augusto C. Bolotinha

## Vendem-se

— 2 couruelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Maio;

— 2 couruelas de mato, com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;

— 2 couruelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.

— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Aceita propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3 - 1.º - Dt.º — LISBOA.

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retira da trespassa se o Restaurante Conde (junto ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

## AZINHO

VENDEM-SE cerca de 2.000 azinheiras, na Herdade da Magra, freguesia de Ervilhal, em conjunto ou separado.

Dirigir a Joaquim Vilhena Ramires Ramos — ERVIDEL — Baixo Alentejo.

PEÇA  
PROVE  
BEBÁ

# COMPAL

BOMO PURO  
DE LARANJA  
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Depositários no ALGARVE:

**ANTÓNIO LÃ & FILHO, L.DA**

Largo do Carmo, 63 - 70 — FARO

357  
OVIC

Telefone 91

# Ouvindo o sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

derável redução de receita que a Câmara não suportaria em face dos seus pesados encargos actuais?

— A principal finalidade da venda por escalões é na verdade conceder facilidades para que o consumidor possa considerar a electricidade como fonte económica de energia e portanto de aconselhável utilização num número cada vez mais elevado de fins. Desta forma será possível acompanhar o progresso proporcionado pela energia hidráulica.

— E acha que esse objectivo do Governo foi alcançado em relação ao caso de Loulé?

— Bem vê: os benefícios não ressaltam logo à vista porque o consumidor não está ainda habituado a gastar electricidade a não ser quase exclusivamente para iluminação. Por isso não sente que o preço da energia baixou.

— Mas a electricidade está sendo cada vez mais utilizada e quanto maior fôr o consumo maiores serão os benefícios para o consumidor, que assim a poderá utilizar com menos restrições.

— Diz-se que os novos preços apenas beneficiam os consumidores de vida económica mais desfogada, prejudicando casas comerciais e os pequenos consumidores.

— Das casas comerciais só se poderão sentir «prejudicadas» as que disfracavam da regalia da iluminação para montras e os pequenos consumidores talvez tenham sentido alguma diferença por a primeira leitura dos contadores ter sido feita na época em que as noites são as mais pequenas do ano e em que portanto tanto um consumo ínfimo de luz.

— Os novos preços por que a Câmara está vendendo a energia têm carácter definitivo ou está já prevista uma redução logo que as circunstâncias o aconselhem?

— As novas tarifas estão baseadas nas que a CEAL tem em vigor no concelho de Lagoa e foram aconselhadas pelas entidades superiores que introduziram alterações e as aprovaram. São as mesmas que passarão a vigorar em todo o Algarve logo que nas restantes localidades as tarifas sejam escalonadas. No entanto têm carácter transitório, pois supõe-se ser intenção do Governo uniformizar a venda de energia em todo o País.

— Isso vai obedececer certamente a demorados estudos, não lhe parece sr. Engenheiro?

— Sem dúvida. E comprehende-se: estamos numa zona bastante afastada dos centros produtivos de energia e temos além disso a mais baixa média de consumo, ainda com a agravante de a pouca densidade populacional do Alentejo nos ser prejudicial também neste aspecto.

— O transporte da energia até ao Algarve importou em muitos milhares de contos e a electrificação do concelho de Loulé representa para a respectiva Câmara um pesado encargo que só poderá ser compensado por um largo consumo.

— Essa circunstância forçou a que tivesse de ser estipulado um consumo mínimo, não é verdade?

— Nesse particular houve que tomar em consideração a eletri-

fcação das freguesias rurais, cuja população não está ainda habituada à energia eléctrica e por isso o respectivo consumo seria tão insignificante que nem chegaria talvez para compensar as despesas da iluminação pública. Naturalmente muitos consumidores só acenderiam a luz eléctrica quando recebessem visitas, visto que os seus hábitos de vida não são propícios a uma intensa actividade nocturna.

— E a Câmara não poderia prescindir da receita das freguesias só pelos elevados encargos que foi necessário suportar como ainda pela multiplicidade de despesas que esse serviço implica.

— De resto estes mínimos exigidos não foram criados pela Câmara, mas faziam parte do cadero tipo que foi apresentado a esta entidade.

— Sabemos que, tanto na vila como especialmente nas freguesias rurais, muitas pessoas se retraiam de instalar iluminação eléctrica por não suportarem os encargos (que consideram bastante elevados) do custo da balizada e das instalações interiores. Já temos ouvido falar em preços muito elevados (que aliás não correspondem à verdade) desses trabalhos e parece-nos que seria conveniente esclarecer o público a esse respeito, para anular boatos que se têm espalhado com relativa facilidade. Tem a Câmara conhecimento desses boatos?

— Na maioria dos casos, os boatos são propagados sem fundamento e utilizados para propaganda com fins malévolos. Para evitar quaisquer mal entendidos seria sempre conveniente que, em vez de contribuir para a sua propagação, as pessoas que se julguem lessadas se dirigissem à Câmara a apresentar as suas reclamações.

— O custo das baixadas está longe de atingir os preços que levianamente foram espalhados em algumas freguesias.

— No entanto, sr. Engenheiro...

— Sim, no entanto, tem sido obstáculo a que algumas pessoas se retraiam de instalar iluminação eléctrica, pois a Câmara não pode contrariar o que está superiormente estabelecido quanto à qualidade dos cabos a empregar que realmente não são baratos.

— Encara a Câmara alguma possibilidade de resolver esse inconveniente?

— Sem qualquer influência exterior já foi deliberado conceder facilidades de pagamento às pessoas economicamente débiles que desejem instalar luz eléctrica e não possam dispôr de uma só vez da respectiva importância. Isto quanto às baixadas, porque da instalação se encarregam as casas comerciais e creio que não será difícil conseguir idênticas condições.

— Sr. Engenheiro, sabemos de alguns casos, como cinema e cafés, por exemplo, que apesar de grandes consumidores ficaram com mais pesados encargos.

— Poderá explicar-nos porque isso aconteceu?

— Porque estavam a pagar a energia a um preço especial, o qual não podia ser mantido, de acordo com as «condições de venda de energia eléctrica», aprovadas.

— No caso da indústria, o consumo mínimo está estabelecido de harmonia com a potência do motor instalado, não é assim?

— Exacto.

— Mas consta-nos que não foram tomadas em consideração aquelas indústrias que, relacionadas com os produtos da terra, não podem ter uma laboração contínua pagando no entanto um consumo bastante elevado mesmo sem trabalharem.

— Virá esse factor a ser tomado em consideração?

— Ao ser elaborado o caderno com as condições de venda de energia é natural que não tenham sido previstas todas as casas particulares que possam surgir em todo o país.

— Admito, no entanto, que se façam uma revisão, tendente a limpar todas as arestas, com o que só advirão benefícios para o consumidor.

— Agradecemos ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé a gentileza dos esclarecimentos, que nos prestou e julgamos que com eles ficaram esclarecidos alguns aspectos do problema do fornecimento de energia eléctrica que está provocando na nossa terra muitos clamores e protestos.

— E concordemos que alguns se rão razoáveis mesmo atendendo a que os novos preços foram estipulados pelo Governo, que todos sabemos estar fortemente empenhado num grandioso plano de electrificação nacional. Por isso faz construir barragens imponentes, para isso faz erguer poderosas centrais hidráulicas. E é talvez por isso, talvez por todos esperarem que finalmente vamos ter energia realmente barata é que foi maior a deceção dos que ficaram a pagar mais.

J. B.

## A orientação da mão de obra e a automação na indústria

(CONTINUAÇÃO)

Aquele que tem sabido adequadamente às renovadas exigências produtivas, aceitando conscientemente o novo tipo de oferta de trabalho, certamente não censura o progresso técnico e a automação em especial. Só quem por desventura ou negligéncia não tem sabido adaptar-se às actuals formas das exigências operativas, pode crer que seja culpa da automação o facto de que o tempo entre a procura do emprego e a sua obtenção se alongou, determinando por isso uma particular situação de prejuízo económico. Se esses trabalhadores tivessem sabido adaptar-se com facilidade às diversas condições dos novos cargos de trabalho, isto é, se estivessem possuídos da característica da flexibilidade no seu mestre, a sua situação de prejuízo teria sido evitada ou pelo menos reduzida.

É verdade que a segurança da posição de emprego junto de ve-

lhas fábricas é geralmente mantida por mais tempo que junto de indústrias de recente formação, mas se considerar que as novas forças em busca de trabalho, aquelas provenientes das escolas e do serviço militar, são atraídas em preferência por estas empresas, fica por considerar só uma minoria de mão de obra velha que, embora menos adaptável que a primeira, pode empregar um maior tempo na procura dum nova ocupação. Os jovens ligados orientam-se para as indústrias que, em geral, adoptam sobre as linhas de produção modernos procedimentos de trabalho e automatismos. Entre os operários mais idosos e estáticos pode ao contrário variar um ressentimento contra os mecanismos que substituem o homem nos processos operativos. Esta diferença no comportamento dos dois tipos de trabalhadores diante da automação, pode encontrar-se no facto que o segundo é menos adaptável e menos flexível que o primeiro e por isso menos inclinado a modificar ou a trocar o gênero de profissão.

Estatisticamente demonstrável que quando na família os rendimentos aumentam, são incrementadas, especialmente, as quotas de gastos com bens não de primeira necessidade e com serviços que representam um mais alto teor de vida. Assim em paralelo, pode ser considerada uma nação. Quando as estatísticas demonstram que as despesas de caráter voluntário crescem relativamente mais do que aquelas de exigência rígida, deduz-se que o nível do bem estar geral se eleva. Hoje, como é manifesto, em todos os países livres, onde tais despesas estão em aumento geral e aonde o grau de industrialização é muito elevado, verifica-se um altíssimo nível de vida.

É também estatisticamente relevável que a procura de ocupação é mais orientada para as indústrias e os comércios que disponham de artigos e serviços de demanda elástica onde o trabalho dos profissionais foi muito aumentado nestes últimos anos. A automação tem influído profundamente para acelerar o pedido de pessoal técnico nos empregos industriais; com efeito os dados fornecidos pelas entidades autorizadas nota-se que no giro de um decénio os empregos, sob este título, tiveram duplicado. Um grandíssimo número de trabalhadores está actualmente ocupado na produção de bens e serviços procurados por virtude do aumentado nível de vida, ocupações que não seriam tão pouco imagináveis quando a estandarte de prosperidade económica era mais baixa.

(Continua no próximo número)

— — — — —

## CARTA não importa a quem

(Continuação da 1.ª página)

guém, portanto o melhor seria esquecer-lo.

Mas nós consideramos que não deverá ser assim simplesmente porque várias dezenas de pessoas se subscreveram voluntariamente para que a obra se fizesse, não daqui a anos, mas no mais curto espaço de tempo, pois o Dr. Lopes teve apenas projeção regional e deve ser homenageado pelos que dele receberam favores ou carinhoso tratamento. Não é o caso de um Infante D. Henrique cujo monumento tem actualidade aínda que construído 500 anos após a sua morte.

E tanto assim que, logo no número de 1 de Agosto de 1956 de «A Voz de Loulé», que noticiava a morte do Dr. Lopes, (há portanto quase precisamente 3 anos) se dizia textualmente:

«Pois vamos de encontro a esse desejo e preparamo-nos para levantar, em 30 de Julho de 1957, um busto que perpetue a gratidão, a estima e o carinho que o concelho dedica e deve a quem, durante 46 anos, o serviu abnegadamente e fazê-lo por suporte.

Não encontramos, pois, possível justificação para a morosidade com que o assunto tem sido tratado.

Ficamos aguardando uma decisão dos membros da Comissão e entretanto, queira aceitar, sr. Director, os cordeais cumprimentos do louletano dedicado

António Dias da Silva

## MONTE

VENDE-SE um monte com terra de semear, casas de habitação, cisterna e todas as dependências agrícolas, no sítio de Betunes, junto à Estrada Nacional Loulé-S. Brás.

Tratar com António João Calço — Barreiras Brancas — LOULÉ.

## TRACTOR

VENDE-SE um Tractor, marca David Brown, 42 H.P., novo, sem rodagem, por baixo preço e com todas as garantias.

Tratar com Francisco Rodrigues Madeira — ALTE.

De S. Bartolomeu de Messines

## João de Deus



Terminando a formatura em 1859 João de Deus deixou-se ficar em Coimbra no meio de companheiros estudantes até 1862. Neste mesmo ano quando regressava ao Algarve, demorou-se em Beja contratado para a redacção do periódico «O Bejense», onde trabalhou durante 2 anos deixando muitas composições líricas. A política não o atraía, ao contrário do que sucedia com os intelectuais do tempo, mas por condescendência ao pedido dos seus amigos, António Garcia Blanco e Domingos Vieira e por influência destes, foi eleito deputado por Silves, fixando então residência em Lisboa. Durante esse tempo sofreu grandes privações, passando o tempo cavaqueando com os amigos no Café Martinho. O casamento com D. Guilhermina Battaglia, fez-o abandonar este costume.

///

João de Deus, de nome completo João de Deus Ramos, nasceu numa humilde moradia de São Bartolomeu de Messines, no dia 8 de Março de 1830, filho do comerciante José Pedro Ramos e de D. Isabel Gertrudes Martins. A primeira instrução recebeu-a em casa, aprendendo então o Latim. Com 19 anos partiu para Coimbra para o Seminário Episcopal onde terminou os preparatórios para ir cursar Direito na Universidade. O seu desenvolvimento espiritual nada deveu ao ensino Universitário, que se acha-vantou então num dos períodos de maior decadência, pois havia falta de professores competentes e os que eram dedicavam-se mais à política que ao ensino.

No ano lectivo 1850-51 ficou em São Bartolomeu de Messines, perdendo o curso que pertencia e foi então que escreveu a sua primeira obra poética. No ano seguinte voltou à Universidade como «adventício» do 2.º Ano. Matriculou-se no 4.º Ano Jurídico de 1853-54, talvez devido à sua vida muito livre e pouco amor ao estudo, perdeu-o por faltas.

Nos anos de 1856 e 1858, abandonou a Universidade, tomando o grau de Bacharel e chegando mesmo a pensar que não terminaria a sua formatura, mas uma prolongada doença duma irmã fez-o regressar a Coimbra em 1858, matriculando-se então no 5.º Ano. A formatura de João de Deus, como ele pitorescamente exclamava «levou 10 anos, como a guerra de Troia».

Quando se matriculou no 5.º Ano, entrou para o 1.º Anexo de Quental, que quando o conheceu logo o admirou e exaltou muito, escrevendo em 1860 uma elogiosa crónica sobre o jovem poeta que já nessa altura tinha bastante fama nos círculos culturais da academia.

No dia 8 de Março de 1895, dia do seu aniversário, foi-lhe feita uma manifestação promovida pela juventude escolar, apoteose magestosa como nunca se tinha visto em Lisboa. No cortejo que o foi saudar a casa, iam todos os estudantes das escolas superiores e primárias de Lisboa e representações de Coimbra, Porto, Santarém, Faro, Braga, Lamego, Portalegre, etc., com os seus estan-

tardas.

No dia 11 de Janeiro de 1896, morre João de Deus.

Portugal perde neste dia uma das grandes figuras da poesia e do amor à juventude.

No seu funeral até ao Panteão do Mosteiro dos Jerónimos em Belém incorporaram-se milhares de pessoas, testemunhando assim o grande apreço e admiração em que era tido o grande poeta do «Campos das Flores».

Messines, Junho 1959

Jokim'Anel

— — — — —

## NOTÍCIAS do LOULETANO

(Continuação da 4.ª página)

são deixada num domingo que eles próprios não quererão recordar.

Aguardemos até à «Volta...»

O Louletano inscreveu para a «Volta» uma equipa de 7 jovens ciclistas, risonhas promessas para o futuro. São eles:

José Correia, 20 anos, natural de Lagos; Manuel Coelho (Besouro), 20 anos, natural de Loulé; João de Deus, 19 anos, natural de Clareares; Valério Clara, 19 anos, natural de Estoi; João Carlos, 19 anos, natural de Estoi; Virgílio Viegas, 18 anos, natural de Querença e Delfim Baptista, 24 anos, natural de Loulé. Este será o chefe de fila da equipa.

Todos estes corredores se encontram em estágio desde 5 do corrente, excepto Baptista, que está a prestar serviço militar.

A Volta a Portugal terá, este ano, um final de etapa em Loulé, com partida de Tavira e contrarrelógio, na manhã de 5 de Agosto. Na tarde do mesmo dia terá lugar uma etapa completa na pista de Loulé. Sobre a mesma, escreveu um redactor do «Diário Ilustrado», jornal organizador da «Volta» o que com a devida vénia passamos a transcrever:

«A tarde, numa reunião que, por certo, atrairá a Loulé todos os desportistas algarvios, disputar-se-á uma etapa da «Volta». Será um contrarrelógio por equipes e tanto é dizer que, perante a multidão que se encontrará na pista de Loulé, se desenvolverá o espectáculo vibrante e entusiástico de um «tudo por tudo» que a todos galvanizará.

Nunca o Algarve assistiu a tal espectáculo, jamais foi dado aos desportistas da bela província do Sul assistirem a uma etapa da «Volta» em recinto fechado! E como os preços serão verdadeiramente populares é de ver que os ciclistas terão à sua volta uma verdadeira multidão que não se cansará de os incitar e aplaudir.

O Algarve saberá marcar a sua posição. E marcá-la-a de maneira brilhante.

Assim, e melhor

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 11, a menina Maria Manuela Mamede Castanho.

Em 20, a menina Adilia Maria de Sousa Guerreiro.

Em 21, a menina Rosa Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr. D. Maria Madalena Ramos Melena.

Em 24, a menina Esmervalda Vitória Barão.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.ªs D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Faderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Selia; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.ªs D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.ªs D. Teresa de Sousa Vitoria Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; as meninas Maria Aliente das Neves de Sousa e Ilda Maria Cavaco Tavares e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.ªs D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abilio Jorge Coelho.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso particular amigo sr. Dr. Mauricio Monteiro, que se encontra em Quarteira a passar a época balnear.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Laura Ezequiel Pinheiro Pinto, deslocou-se a Cabo Verde, de visita a sua filha e genro, o sr. Raul Rafael Pinto, gerente da filial de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

De visita à sua terra natal, encontra-se em Almancil a passar uma temporada, o nosso preizado assinante sr. José de Sousa Café, considerado comerciante em Caracas.

A passar as férias em casa de seus pais e sogros, encontram-se em Loulé a menina Maria Henília Albino e as sr.ªs D. Lisete Correia Albino e D. Etilvina Maria Coelho Albino, esposa do nosso preizado conterrâneo sr. Filomeno José Correia Albino, sargento da aeronáutica.

De visita a suas sobrinhas, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

## CASAMENTOS

No igreja de S. Francisco, em Faro, teve lugar, no passado dia 8 do corrente, a cerimónia do enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Isilda de Barros Santos, com o sr. Júlio Gonçalves Cachaço, proprietário, residente em Faro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu tio sr. António do Nascimento Santos e a sr.ª D. Henriqueta Espadinha Rocheta e por parte do noivo o sr. Manuel Francisco Guerreiro, sócio da firma Cachola & Guerreiro, Lda., desta vila, e sua esposa sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» na vivenda dos novos na Estrada da Penha, em Faro, onde fixarão residência.

Endereçamos-lhes os nossos parabens e formulamos votos de muitas felicidades.

## GRANDE BAIXA

em tanques lava roupa: 75\$00 cada

Lava-louças em marmorite de vários tamanhos:

Desde 75\$00 a 120\$00

Azulejos brancos de 2.º a 1\$25 cada

\* \* \* \* \$90 \*

Louças Sanitárias a Preços sem concorrência

**Casa João de Oliveira**

Avenida Marcal Pacheco

LOULÉ

# Notícias do Louletano

## e suas actividades desportivas

### SECÇÃO ESPECIALMENTE DESTINADA AOS LOULETANOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

## CICLISMO

VALÉRIO CLARA, DO LOULETANO, FOI O GRANDE VENCEDOR DO FESTIVAL DO DIA 5, NA PISTA DE LOULÉ

No festival de pista organizado pelo Louletano no passado dia 5 do corrente, foi apresentada ao público uma equipa de independentes do Clube, tendo como chefe de fila o já consagrado corredor Delfim Baptista, vencedor de várias provas na Venezuela.

Quatro ciclistas do Louletano e oito do Ginásio de Tavira, alinharam para a prova de 100 voltas para independentes. A representação do Ginásio, composta por uma equipa bastante forte e homogénea, imediatamente começou a lançar ataques, ora por um, ora por outro dos seus ciclistas.

Aos louletanos, em inferioridade numérica, competiu a defesa e esta fazia-se de forma inteligente e superiormente orientada por Baptista, que viria a demonstrar, não só a sua classe de corredor feito como ainda a sua competência para chefe de fila.

Em determinada altura, o ciclista do Ginásio, Virgílio Nunes, da bem como o taurinense Luis Gonçalves, o poletão não reagiu e os fugitivos adiantaram meia volta.

Os taurinenses, com 2 corredores na fuga contra 1 do Louletano, não atacaram; Baptista, confiado no valor de Valério, não só tentou a recuperação como impediu o seu colega de equipa, Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Loulé.

Mãe e filho encontram-se bem.

Os nossos parabens aos felizes pais e formulamos votos de risonho futuro.

## ALEGIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 8 do corrente teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino num quarto particular da clínica do Dr. Jorge Abreu e Silva, a sr.ª D. Maria Edite Bernardo Mealha, esposa do nosso preizado amigo e assistente sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Loulé.

Mãe e filho encontram-se bem.

Os nossos parabens aos felizes pais e formulamos votos de risonho futuro.

## Vida Militar

Após terem frequentado o curso da Escola de Altos Estudos Militares, em Pedroso, para promoção a oficiais superiores, regressaram a Faro os nossos compatriotas srs.: Capitães Faustino Paixão e Francisco Rijo Cardela.

Na mesma Escola terminou há dias as provas de curso de Altos Comandos Militares, o nosso preizado assistente e conterrâneo sr. Capitão António Alberto Carriço Cavaco.

## RECTIFICAÇÃO

Por erro de informação, dissemos no nosso número anterior que os padrinhos do baptismo da menina Berta Paula Brito da Cruz, foram o sr. José Júlio dos Santos e sua esposa, a menina Maria Antonieta Rocheta Coelho, funcionária dos C. T. T. nesta vila, que por sinal é solteira.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de

JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

→ LOULÉ

## Comunicação

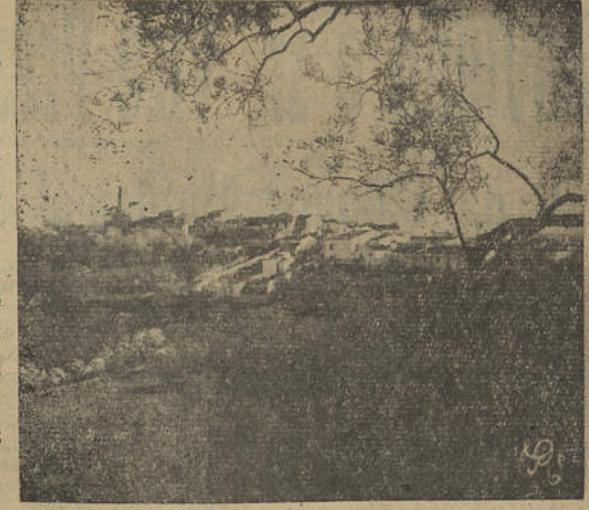
José Sebastião, solteiro, maior, trabalhador, residente na República Argentina, em Cale Sarmiento, na povoação de Escobar, vem, para os devidos efeitos comunicar que ficam revogados todos os poderes conferidos na procuração que outorgou à Senhora Francisca Candeias, solteira, maior, doméstica, moradora no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir do concelho de Loulé, pois constituiu único procurador, seu irmão Manuel Sebastião, casado, trabalhador, residente no Ameixial.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu tio sr. António do Nascimento Santos e a sr.ª D. Henriqueta Espadinha Rocheta e por parte do noivo o sr. Manuel Francisco Guerreiro, sócio da firma Cachola & Guerreiro, Lda., desta vila, e sua esposa sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» na vivenda dos novos na Estrada da Penha, em Faro, onde fixarão residência.

Endereçamos-lhes os nossos parabens e formulamos votos de muitas felicidades.

Vista parcial de Salir, cujo casario branco realça do esverdeado tapete que a cerca, destacando-se no ponto mais alto a torre da Igreja Matriz



# SALIR e os seus problemas<sup>(2)</sup>

Para o prosseguimento da importante reparação da estrada Loulé-Salir acaba de ser destinada, pelo Estado, com um pogo coberto, já que a construção de fontenários está mais demorada do que se supôs quando em 1955 se iniciaram os trabalhos de pesquisa de água, que importaram em 112 contos e foram coroados de pleno êxito com a abertura do 5.º furo feito no sítio do Olho. Esse facto provocou grande júbilo porque se julgou que finalmente seriam iniciadas as obras para abastecimento de água à sede da freguesia.

Entretanto decorreram 4 anos e mais nada foi feito apesar de a água ter sido considerada pelas entidades competentes como puríssima e em quantidade mais do que suficiente para as necessidades.

Portanto, Salir espera e confia em que esse problema seja encarado e resolvido pelas entidades oficiais com a urgência que o caso requer. E agora com um pouco mais de esperança pois sabe que foram iniciadas as pesquisas de água em Alte e sabe que as 2 localidades estão englobadas num plano de conjunto que visa o abastecimento de água canalizada à maioria dos sítios circundantes da sede da freguesia cuja importância justifique a obra a realizar.

Pela nossa parte fazemos votos por que Salir veja muito em breve concretizada uma das suas mais prementes e legítimas aspirações.

J. B.

## Carteira perdida

Perdeu-se uma carteira, na Fonte Santa, com valores e documentos insubstituíveis e de grande necessidade.

A quem a achou agradece-se o favor de entregar (ou mandar) no Posto de Loulé da G. N. R., mesmo sem o dinheiro que continha.

## Madrinhas de Guerra

Da India Portuguesa escrevemos o sr. César Vaz de Almeida Barros (marinheiro-radiotelegrafista — Estação Rádio Naval de Goa — Bomboline — India Portuguesa) pedindo-nos que tornemos público o seu desejo de se corresponder com uma algarvia que, como Madrinha de Guerra, o ajude a minorar a saudade da distante terra natal, acrescentando que preferiu «A Voz de Loulé» para este pedido devido à simpatia e consideração que lhe merecem as algarviás. Outro tanto acontece com 2 seus amigos que igualmente se encontram a prestar serviço militar naquele longínquo pedaço da terra portuguesa, e que são: José Manuel de Oliveira Marreiros — 1.º cabo 13/57 — B. C. Além-Tejo — 1.º Companhia — Forte de Aguda — Goa — India Portuguesa, e José Henrique Borrallo — 1.º cabo 399/E. B. C. — Além-Tejo — C. C. S. — Velha Goa — India Portuguesa.

Com o mesmo objectivo também nos escreve o sr. Florival Cabrita Nobre, soldado n.º 316/59 do Esquadrauto Auto T. T. — Grupo de Dragões de Moçambique — Caixa Postal 277 — Lourenço Marques.

## ARTIGOS DE PRAIA

VEJA O SORTIDO DA Casa Bambi

em FATOS DE BANHO para senhora e criança Praça da República, 94

LOULÉ

## Despedida

Maria Adriana Travassos de Sousa Pedro e Teodoro de Sousa Pedro despedem-se, por este meio, de todas as pessoas amigas e conhecidas a quem, por falta de tempo, não tiveram oportunidade de cumprimentar pessoalmente, e oferecem os seus préstimos em Ponta Delgada (Açores).

(Continuação na 3.ª página)

## AVISO

A gerência da Casa Natal, de Mendes & Mendes, Ld.ª, especializada em artigos para criança e a 1.ª aberta nesta Vila, a fim de evitar confusões, informa o Ex.º Público — e em especial os seus Ex.ºs Clientes — que não aluga nem empresta quaisquer artigos do seu comércio por tal ser anti-higiênico.

**Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique**

Estância Termal para tratamento de Reumatismo, Moléstias da Pele e dos Aparelhos respiratórios, digestivo e circulatório. Estância climática essencialmente repousante para os doentes de sistema nervoso

Epoca termal, aberta de 1 de Junho a 30 de Setembro

Instalações mais modernas de todo o País

4